

SABERES E FAZERES DOCENTES NO CICLO ALFABETIZADOR: UMA ANÁLISE DO USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS EM SALAS DO 1º ANO

CHRISTIANA DE SOUSA DAMASCENO¹
ANA CHRISTINA DE SOUSA DAMASCENO²
MARIA DOS REMÉDIOS NUNES DA COSTA³

INTRODUÇÃO

Há muito tempo se discute sobre as práticas de alfabetização no Brasil, bem como a formação dos professores alfabetizadores, porém os avanços nos resultados das avaliações nacionais no que diz respeito a competência leitora ainda está longe do esperado, diversas políticas públicas vêm sendo implementadas desde a aprovação da LDB 9394/96, com a obrigatoriedade de matrícula dos alunos com 7 anos, a implantação do ensino fundamental de 9 anos, com o ingresso das crianças de 6 anos nas turmas do 1º ano em 2007, passando pelo Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (2012), que trazia no seu processo formativo o uso de sequências didáticas para fomentar a aprendizagem dos alunos no que diz respeito às práticas de linguagem e atualmente com a Política Nacional de Alfabetização

- 1 Mestranda do Curso de Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal Delta do Parnaíba – PI, Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia pelo INTA – Ce. Professora da SEDUC/Parnaíba e da UNIP/Parnaíba, tiachrisdamasceno@gmail.com;
- 2 Doutoranda em Ciências da Linguagem (UNICAP); Mestre em Letras (UESPI); Especialista em Educação Infantil (UESPI) e em Gestão Municipal de Educação (UFPI); Graduada em Pedagogia (FAP/UNINASSAU) e em Letras/Português (UESPI). Professora Educação Básica da SEMEC/Caxingó e do Ensino Superior na Faculdade de Ensino Superior de Parnaíba (FAESPA), damascenopedagogico@gmail.com;
- 3 Especialista em Metodologia de Língua Portuguesa e Literatura pelo INTA, Graduada em Letras/Português pela UESPI, remedios-costa@hotmail.com.

(2019), todas essas iniciativas buscam soluções para os baixos índices na aquisição da leitura e da escrita, apresentados pelas avaliações nacionais. Percebe-se que ainda há muito o que pesquisar para que se encontrem razões e possibilidades de avanços mais significativos ao ciclo alfabetizador, por isso este projeto de pesquisa busca fazer uma análise de como os saberes e fazeres docentes no ciclo alfabetizador orientam o uso das sequências didáticas nas salas do 1º ano.

A motivação para a realização deste trabalho partiu das inquietações da autora que ministra desde 2014, aulas nas turmas de 1º ano e que vê uma grande dicotomia entre os saberes e fazeres de alguns docentes, embora participando de formações, estudos e planejamentos colaborativos, no que diz respeito às práticas de alfabetização e letramento, como não seria possível investigar todas as práticas, selecionou-se o uso das sequências didáticas, com o intuito de delimitar esta pesquisa, tendo em vista que na realidade das escolas municipais de Parnaíba, não existe uma unanimidade em relação às práticas de alfabetização e letramento utilizadas pelos professores do ciclo alfabetizador, de onde emana a problemática central desta pesquisa: Como os saberes e fazeres docentes no ciclo alfabetizador orientam o uso das sequências didáticas em salas do 1º ano? Para tornar a pesquisa ainda mais significativa, outras problemáticas serão investigadas como: Quais as concepções dos docentes diante das práticas de alfabetização e letramento? Quais práticas de planejamento são utilizadas pelos docentes no ciclo alfabetizador? E por fim, quais as práticas pedagógicas dos professores em salas do 1º ano?

Esta pesquisa se justifica socialmente, pela necessidade de compreender quais as concepções docentes acerca do uso de sequência didática nas turmas de 1º ano do ensino fundamental a partir das práticas alfabetizadoras desenvolvidas pelos docentes a serem pesquisados

A pesquisa será realizada em uma escola da rede municipal de Educação de Parnaíba, tendo como participantes seis professores efetivos que atuam nas turmas do 1º ano do Ensino Fundamental.

Os objetivos que se pretende alcançar no decorrer deste trabalho de pesquisa são: Objetivo Geral: Analisar como os saberes e fazeres docentes no ciclo alfabetizador orientam o uso das sequências didáticas nas salas do 1º ano; e temos como Objetivos Específicos: i. Compreender as concepções dos docentes diante das práticas de Alfabetização e Letramento; ii. Identificar as práticas sociais presentes

no planejamento do professor do ciclo alfabetizador; e, iii. Investigar a prática pedagógica dos professores em salas do 1º ano.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa seguirá uma abordagem qualitativa, pois, “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ela se preocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (MINAYO, 1993, p. 21), e neste caso especificaremos os saberes e fazeres docentes no ciclo alfabetizador apoiados em uma prática engajada de formação de professores

REFERENCIAL TEÓRICO

SABERES E FAZERES DOCENTES NO CICLO ALFABETIZADOR

Compreendemos a formação continuada na realidade escolar como um momento, um espaço e tempo, que acontece com a participação ativa do professor, e este sendo envolvido como sujeito consciente do próprio projeto formativo, ao qual a formação privilegia diante da reflexão e da troca de vivências no cotidiano educativo, deixando para trás a concepção de “treinamento”.

[...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1995, p. 25).

É válido ressaltar que a escola ou a rede defina coletivamente o seu projeto de formação, bem como suas possibilidades de monitoramento, envolvendo neste movimento a experiência, os valores e o compromisso de cada um. Assim, a construção de um projeto de formação para professores precisa estar relacionada com o contexto escolar, partindo dos aspectos concretos referentes às situações que perpassam a dinâmica da escola e da sala de aula, contextualizando,

valorizando os saberes construídos pelos professores, proporcionando o diálogo.

Com o passar do tempo, os professores vão incorporando certas habilidades sobre seu saber-fazer e saber-ser, ou seja, é com a própria experiência que o aluno de outrora, o qual possuía apenas saberes teóricos, aprende a ser professor. Mediante isso afirma Tardif (2002) que o docente “além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”.

Com isso retornamos a Freire (1987) para observar que no resgate das memórias, no refletir das experiências vividas, se encontra a base não só para o processo de ensino-aprendizagem discente, mas para a formação docente também, uma vez que no âmbito das experiências vividas Freire nos remete que professores e alunos aprendem de forma individual e coletiva interligando saber teórico e prático, pedagógico e pessoal, social e escolar, para além das palavras, para além da escrita, para além-mundo.

Na atualidade, a formação continuada de professores, é apontada como norte do desenvolvimento do remodelamento dos sujeitos e suas ações em sala de aula, de modo que, cada vez mais teóricos e estudiosos da área de educação e formação docente voltam seus olhares e pesquisas para o processo de formação continuada, o qual o professor precisa passar e estar consciente de sua importância e relevância para a realização de sua prática contínua e diária.

Diante de tais concepções, a formação continuada, pode ser compreendida como componente da promoção profissional, que vai sendo realizada ao longo da atuação da prática docente, viabilizando, assim, uma nova definição à prática pedagógica, contextualizando circunstâncias novas e inovadoras, e reorganizar a atuação teórico/prática do professor. Apontar questões repletas de novidade, envolvendo a prática e procurando interpretá-las sob o olhar da teoria e da própria prática, permitindo, assim, organizar saberes novos e atuais na construção da docência, proporcionando diálogos com os sujeitos envolvidos no processo que envolve a formação e sua aplicabilidade (IMBERNÓN, 2010).

A competência docente de usar diferentes metodologias focadas no desenvolvimento pertinente permite ao sujeito a possibilidade de reinventar seu cotidiano e atingir seus objetivos diante do que se

propõe para os estudantes aprenderem, bem como possibilita maneiras diferentes de ação, que se mostrem em práticas sociais específicas e em modos diferentes de utilização da linguagem verbal e não-verbal. O letramento requer que o sujeito assuma nova maneira de realizar as atividades de leitura e de escrita, que pedem diferentes abordagens pedagógicas que ultrapassam os limites físicos das instituições de ensino (XAVIER, 2005).

Sobre os processos de ensino e aprendizagem da alfabetização e letramento, bem como seus fatores de dificuldade no que diz respeito ao desenvolvimento de práticas metodológicas que ampliam saberes, Saviani afirma que:

Dispondo os conhecimentos numa forma que visa viabilizar o processo de transmissão-assimilação que caracteriza a relação professor-aluno em sala de aula, mal ou bem os livros didáticos fazem a articulação entre a forma e o conteúdo. A questão pedagógica por excelência, que diz respeito à seleção, organização, distribuição, dosagem e sequenciação dos elementos relevantes para a formação dos educandos é, assim, realizada pelo livro didático no que se refere à pedagogia escolar; o livro se transforma, ainda que de modo “empírico”, isto é, sem consciência plena desse fato, no “grande pedagogo” de nossas escolas. Efetivamente, é ele que, geralmente de maneira acrítica, dá forma prática à teoria pedagógica nas suas diferentes versões.

A proposta desta pesquisa de trabalhar partindo da SD busca exatamente a superação desse modelo de trabalho fixado no livro didático, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental.

Para Oliveira (2009) a conceituação do letramento escolar, de acordo com os Novos Estudos do Letramento, que se estende aos múltiplos letramentos da unidade escolar como ações sociais com as áreas do conhecimento e diversas relações interpessoais em que se conduzem neste contexto.

Sobre as práticas de letramento, Kleiman (2005) aponta que algumas ações que o professor precisam trabalhar, são as práticas sociais não-escolares, pois a aplicabilidade do letramento pode acontecer em todos os aspectos e seguimentos sociais.

Segundo Magda Soares (2003): “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” Para tanto, cuidados serão necessários ao conduzir a alfabetização, papel essencial do professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa está em andamento, visto que a professora pesquisa trabalha na rede municipal de ensino e atua como professora alfabetizadora, acompanhada em formação pelo Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa (PPAIC). Este trabalho investigativo será desenvolvido na cidade de Parnaíba, situada ao norte do estado do Piauí, em uma escola pública municipal, que atende ao público de 1º ao 6º ano do ensino fundamental.

Os participantes da pesquisa, serão seis professores que ministram aulas de Língua Portuguesa nas turmas do 1º ano do ensino fundamental anos iniciais, pedagogos, que partindo das suas experiências docentes e de formação organizam seus saberes e fazem pedagogias.

Os instrumentos para a produção de dados serão a observação e a entrevista. Esclarecemos que a coleta de dados será realizada com a observação do trabalho dos professores.

As análises realizar-se-ão por meio de categorias: i. epistemológica (saberes dos professores); ii. pedagógica; e iii. social, que serão estruturadas de acordo com o material obtido ao longo da pesquisa e através dos instrumentos de coleta de dados.

Dessa forma, a pesquisa não se limitará somente a dados comprobatórios, e sim buscará analisar o sujeito como centro do processo, valorizando suas vivências e modo de compreender o processo formativo. Dessa maneira, o estudo em questão tem a centralidade de conhecer a comunidade escolar, seus aspectos característicos e suas dificuldades na formação dos professores alfabetizadores para o desenvolvimento do letramento digital, focando na utilização das novas tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ler e escrever com proficiência, por exemplo, são eixos fundamentais a partir dos quais todas as atividades que compõem o processo de alfabetização e letramento se desenvolvem, pelo menos na teoria e nas orientações fornecidas nas aulas. Tais habilidades precisam ser norteadas por práticas de produção e adequação da linguagem. No entanto, sabemos que ainda persistem, em nossas salas de aula, práticas mecânicas de leitura e produção de textos, nas quais o caráter formal tem supremacia sobre o sociocomunicativo e discursivo, tais práticas resultam em texto descontextualizados e pobres em significados sociais, passando ao largo de uma concepção sociocognitivista do texto.

O trabalho com a aquisição da linguagem escrita envolve uma gama de aspectos, cognitivos, linguísticos e socioculturais, que precisam ser pensados e integrados nas práticas que desenvolvemos.

Palavras-chave: Saberes docentes. Ciclo Alfabetizador. Sequências Didáticas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KLEIMAN, A. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo: Produção Editorial, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 1993.

NÓVOA, A. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. 1995. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em: 01 nov 2021.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40 jan/abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>

SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Alfabetização e letramento:** conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 133-148.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas. 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização.** 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010. 103 p.

XAVIER, A. C. S. **Letramento digital e ensino.** In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Orgs.). Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 133-148.